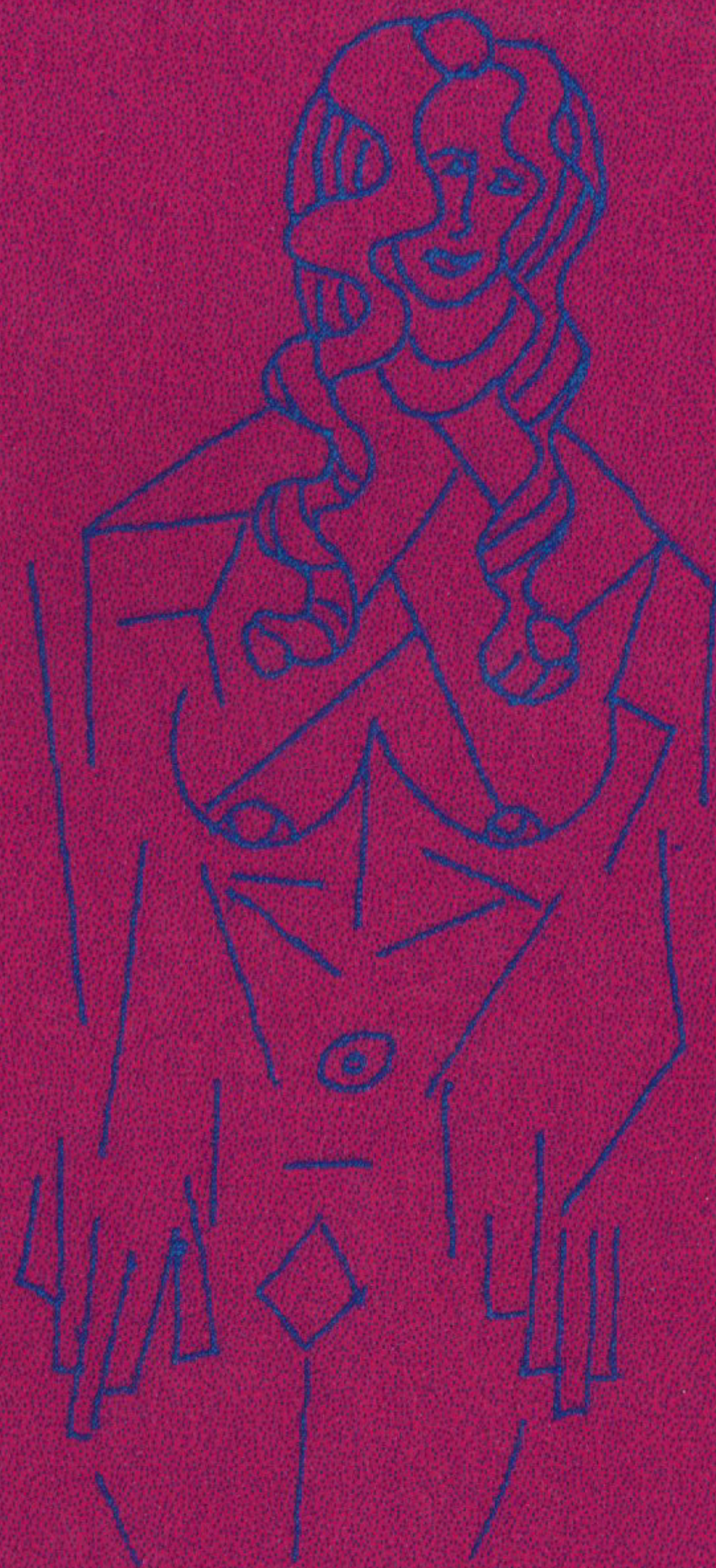


Poema Nu



Rubens Espíndola

Poema Nu

Pra' minha mãe
D. Helena,
que nas cartilhas
do grupo me ensinou
que "a estrela D'alva"
não era só texto
ou poesia
mas música também.

Gilson

Copyright ©1996, by Rubens Espíndola
todos os direitos reservados

1ª edição
julho .96

desenho de capa:
Rodrigo D'Ávila Freitas

costura e encadernação
Maria do Carmo
473.3128

plastificação da capa: Ripel. 462 6859

impressão: LaserJet4L

produção gráfico-editorial

por ora

(031) 222.9061

Rubens Espíndola

Poema Nu

por ora

APRESENTAÇÃO

Músico
Poeta
Compositor

Rubens Espíndola
é um poeta
comprometido com o seu tempo.

Poema Nu
vem
promover
o
resgate
da novíssima poesia brasileira.

São
poemas curtos
que primam pela forma
e pelo caráter intimista
construindo-se assim
um conteúdo
dos mais límpidos e fortes:

*"perdi inocência
ganhei ciência
estou feito
estou frito
estou farto"*

Na poesia de Rubens Espíndola
não cabe
o lirismo desmedido
mas o lirismo
nas entrelinhas.

No oculto verbo
no recôndito substantivo.
(abstrato ou concreto?)

Concreto
é o olhar do poeta
sobre
o
mundo

Cláudio Bento
verão de 1996

para meus irmãos:

Paulinho, Dani, Allan, Paula, Estela
e minha mãe Neide

aos poetas:

Caio Duarte, Cláudio Bento
e Wellington Miranda

em especial para:

Bebel e Cristina

agradecimentos:

Tarcísio Lemos, Leônidas Galbas e
Frederico F.M. Lemos

obrigado por possibilitarem os primeiros
passos na edição deste meu livro.

Gilson

você também, pelo envolvimento com os
poemas e com a construção do livro, pelo
entusiasmo e pela paixão de editor raro.

aviso	01	16	fragilidade
psiu	02	17	gesto
buraco	03	18	faxina
feto	04	19	heróico
fragata	05	20	andaluza
objetos	06	21	garça
caju	07	22	o flautista
quase dia	08	23	domingo
morcego	09	24	brisa
cuidados	10	25	canção
tropical	11	26	fállica
porão	12	27	sujo
junho	13	28	tesão
curva	14	29	virilha
enfim...	15	30	jogo
		31	cor

a gota	32	48	lanche
orquídea	33	49	o pirata
rã	34	50	diva
cotidiário nº1	35	51	sonho
paulistana	36	52	bomba
sina	37	53	olhos
número um	38	54	conversa
blue card	39	55	eu
corvo	40	56	medo
noel	41	57	asceta
cigano	42	58	futuro
nu	43	59	fogo-fátuo
o gato	44	60	40 graus
lâmina	45	61	perdas e ganhos
fé e fel	46	62	baudeleriano
fúria	47		

aviso

não saia
ao
vento

não saia
do
ventre

perigo!!!

psiu

de tanto silêncio
escuto
o lambe lambe
dos morcegos nas frutas

é tanto
que os limões amadurecem
e os arranhões do escuro
no quintal
me assustam

o buraco

no meio
da
tarde
a
curva
o
voraz silêncio
de
minha infância

o
buraco

o feto

daqui
fito
o feto
que fui,
o mais...
é
mistério
dito
e feito

fragata

α

borboleta

bamboleia

frágil

fragata

e larga-se

das

sombras

da lagarta

objetos

os objetos da casa
são asas
setas
sob meu passado

a cômoda
as taças
movem-se
sob minha vida

suas tranças
dançam
no aro
no ar
que respiro

caju

pelos recantos da cozinha
quem adivinha
a nudez da castanha
o cheiro suavelado do caju
seu aveludado corpo
NU?

quase dia

gomos
de
laranja
no
horizonte

aurora

morcego

rasgo o azul solitário
do meu sossego
crio meu desassossego
giletes ao sol
giletes de sol
sobre o morcego

cuidados

ajeita as penas
penas de voar
penas de viver

estica as asas
faz um leque
singelo
sutil
e pif:

caga no telhado

tropical

a pimenta
sobre
minha
língua

nada
se define
além
deste
ardor

porão

nua
no porão
a aranha
tece carícias

espera
afoita
a lúbrica
mosca

junho

chove
no útero de Minas

junho
empunha
os punhos

curva

a manhã

ruge

e

não

há

rouge

pra segurar

a

curva

branca.

enfim...

onde
brinca
a revolta?

dorme
sobre
a relva

fragilidade

sossego leve
nenhum ruído
só música de chuva
no meu ouvido

sossego
desassossego
tudo pode se partir

gesto

para tarcísio lemos

o
gesto
move
o
silêncio

suave
quebra e faz
da pedra rude
delicada areia

faxina

arrume a casa
faça uma música

asa
aguda agulha

heróico

quem nasce hoje
em mim?

que sopro não sopra mais
desde ontem?

que sopro me sopra agora
pro horizonte?

Beethoven abre a manhã
e eu sigo

andaluza

uma música ao violão
sonora sanha
me apanha
em seu ritmo virilhado
pulsa
fera
farpa
viva
onda
luz
andaluza

garça

danço
a
dança
do
silêncio
feito
garça
à caça
da alma
das águas

o flautista

era um mú**S**ico

gor**DO**

velho e

MÍ

o

p

e

era um mú**S**ico

um f**L**Autim

eram mú**S**icas

e se não **DO**íam na praça

DO

íam em **M**im

domingo

a alegria deste domingo
genital?

uma fina trapaça
bolas, tambores, berros
palmas estalando,
trapaceiam

o piano soando,
a moça pálida lida,
linda comendo doces
meu sorriso de cachaço...

docemente mentem
a alegria deste domingo
atonal?
uma trapaça

brisa

seus dedos
tocam notas agudas
sobre minha coxa
peluda

toque
de aranha
sobre
brisa
nas minhas entranhas.

canção

a dor
custe nossos pêlos
é o que queremos

flor corrompida
custe nossas orelhas
é o que queremos

fálica

víbora

a noite

vibra

híbrida

voz

hidra

sujo

tento
a sublimação
até com fúria

inútil
o sujo subverte
me subveste
pede mais

tesão

haja tesão
para o coito
com a vida
sêmem, sangue
haja suor
para a sede
da vida

virilha

vida

via

sensível virilha

a qualquer toque

ilha

jogo

ao redor do fogo
ficamos nus
jogando o jogo
do desejo
oculto nas chamas.

cor

há uma cor na tarde
é a cor do meu pênis
em ereção.

quem tocará ao fagote
uma música assim:
solidão de pelúcia
fera que me ferirá?

a gota

dentro da rosa
a gota d'água
língua rútila
cintila

orquídea

o mendigo
no seu jardim
de rato
é
quase
perfeito

por um triz
é
quase
flor

orquídea
oculta
na
queda

rã

para paulo barcala

avenidas rosnam

uma rã salta

do japão

sobre mim

cotidário nº 1

o amor fede
fode
com suas propostas
de sangue e ódio

o amor nos fraudar
fere
com sua RÊS
posta à venda
no açougue geral

paulistana

que faz a vida aí
estendida assim
com um punhal
sob a língua?

por que não foge: VUP!
escapole
muda de pele?

sina

todos
os dias
de minha vida
são dias
de conspiração
comigo
mesmo

número um

espreito
na hora
estreita
o olho
do inimigo:

EU

blue card

mendigo digo:

man

sem

blue

card

corvo

comer
beber
da vida

corvo
no olho da manhã

noel

papai-noel
papai know-how

papai
papão
epulão

gordo
balão

papel-noel
papai-moeda

cigano

no redemoinho
armo minha rede
e moinho

nu

faz
tempo
em mim
este olho
vestido de mar
e o outro
nu

o gato

um leve silêncio de gato

atravessa

o

asfalto

lâmina

vontades de solidão

de sumir
feito lâmina
num mamão

fé e fel

banda de música
cantos litúrgicos
mulheres e homens pobres

o andor nos ombros
fome, miséria, doenças
ignorância imposta
tanta bosta
tanta fé valerá?

fúria

engulo e vomito
a pílula do fim do dia

com fúria
reviro o lixo
do meu silêncio

seus negros girassóis

lanche

vida-misto-quente

vida-misto-frio

vida-hot-dog

X-tudo

X-nada

vida-X-egg

videgg

videca

argh!!!

eca!!!

o pirata

olho-me
no espelho
pirata zarolho
rato sem foro
pilho-me
prata
ouro
corpo
cor
pele
osso
tudo que posso

diva

a vida sorri
diva
rosa
ferida nova
violenta em cor e forma

passa
doma
em dor e normas

sonho

de manhã
sonho
meio-dia
sonho

de tarde
sonho
de noite
sonho

é meu luxo

bomba

α mulher
barriguda
acaricia
α barriga

grave
aguda

acaricia
α bomba

olhos

meu olho de dentro chora
rói mais que amor renegado
intimida mais que espelho
ou dente achado no lixo

meu olho de dentro chora
o de fora disfarça
com graça

conversa

meus
sonhos
estão
sangrando
pelas
gengivas

quem
mandou
morder
a vida?

eu

hoje
homem

amanhã
húmus

adubo

medo

não
temo
ser
eterno

temo
não
ser
terno

asceta

gota
a
gota
inundo-me
de tempo

gota
a
gota

futuro

certidão
de óbito
nas mãos
o futuro
me observa
solto na relva

fogo-fátuo

moer-me vivo ainda
na pedra mó
do mundo
remoer-me
mover-me
ainda que
quase nada
ainda que
fogo-fátuo

40 graus

sem cantilenas
sem vontade de brincar
lanço mão de minha alma
torta faca de açougue

a quem repassar meus
pecados?
a Deus?
quem compra meu peixe?
quem compra meu anzol
debaixo deste sol?

perdas e ganhos

perdi inocência
ganhei ciência

estou feito
estou frito
estou farto

baudelerizando

splim
planos de morte
bebum
stress
bodelo
bodel
bode
bordel humano
meu coração
meu olho nu
meu olho
cu

splim
alucinação
a Nação Decadência
a Nação nada
a dançarina
o negro aflito
o branco aflito
o amarelo aflito
o vermelho aflito
o mundo inteiro aflito
o mundo inteiro frito
gás
desintegração celular

a idade
a mãe
a tia
a prima
a figura
desejada
nada
nada
o povo
a morte
lenta
cínica
tétrica
de um povo

o fim do libro
livro
licro
ligro
o logro
a sogra
bosta
merda
por que tanto sêmem
num homem só?

sprim
planos de morte
planos de sexo
por que tanto tédio
para um homem só?

outras publicações

por ora

Hortêncio Miraflor

Dr. Spider

Prá Brilhar

Moisés Augusto

As Máximas do Confuso

Louis Pic

Mulheres e Crianças

Margareth Cordeiro

Deflorando

Roberto Soares

Tipo & Grafia

Louis Pic

Ninho de Ácaros

Jorge Prado

por ora

apoio:
Rotary Clube de Joáima